

AS CONCEPÇÕES DO BRINCAR PARA AS RECREACIONISTA DO CECI (CENTRO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL DA UNICAMP)

Introdução

Este é um trabalho de conclusão de curso, que está sendo realizado na área de Educação Infantil, para a obtenção do diploma de Pedagogia. Os dados que virão a seguir são resultados parciais de um estudo de caso realizado no CECI (Centro de convivência Infantil da UNICAMP) onde foram pesquisadas as concepções do brincar das recreacionistas¹.

"A possível existência da brincadeira no interior da instituição educacional configurou-se pouco a pouco, como garantia à infância e como possibilidade da construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa que adentra o mundo do trabalho e da cultura pela via da representação e da experimentação" (Wajskop, 1996)

A pesquisa mostra que a instituição de educação infantil, para garantir a sua qualidade, deve oferecer um espaço planejado, com materiais e profissionais preparados para possibilitar à criança pequena o direito de viver a infância.

Reconhecer a instituição de educação infantil como um lugar onde a brincadeira constitui a principal ação da criança é valorizar a brincadeira como direito à infância.

A pesquisa recebe financiamento da FAPESP, está em sua fase de análise dos dados e de acordo com o cronograma de trabalho se finalizará em junho de 2000.

Objetivos da Pesquisa

Os objetivos dentro desta instituição de educação infantil, estão centrada nos seguintes aspectos:

- Identificar as concepções do brincar das recreacionistas. Verificar sua relação com a prática educacional.

¹ Considerando que todas as recreacionistas do Ceci são mulheres, usarei o artigo feminino para me referir à elas.

- Caracterizar as diferentes visões do brincar e compreender, segundo as concepções dessas mulheres, as funções e finalidades do brincar, enquanto categoria pedagógica.
- Conhecer e caracterizar o tipo de material utilizado para a atividade lúdica.
- Reconhecer e caracterizar os diferentes contextos e espaços onde ocorrem a atividade lúdica.
- Precisar conceitos técnicos como brincar, brincadeira, atividades lúdicas.

O local da pesquisa

O CECI (Centro de Convivência Infantil UNICAMP) iniciado em 1982, atende filhos das mulheres que trabalham na UNICAMP.

Desde 1995 o CECI vem recebendo o apoio do GEPEDISC (Grupo de estudos e pesquisas em educação e diferenças sócio-cultural) através do sub-grupo de educação infantil, coordenado pela professora doutora Ana Lúcia Goulart de Faria, docente do departamento de Ciências Sociais aplicadas à Educação, na UNICAMP, orientadora da presente pesquisa.

O fato do CECI já ter sido campo de pesquisa de outra pesquisadora (Fagundes,1997) pode ser considerado mais um motivo pela escolha da creche para meu estudo de caso. Esta pesquisa anterior nos traz a trajetória e perspectivas da CECI, fornecendo subsídios para meu estudo. A pesquisa busca aprofundar os estudos de Fagundes, pesquisando sobre a compreensão do brincar presente nas atividades pedagógicas do CECI.

O CECI está situado dentro do campus da UNICAMP e se divide em dois prédios: o berçário (de 0 à 2 anos) e o maternal (2 de 4 à anos). Estive visitando durante a pesquisa de campo a área do CECI que atende às crianças de 2 à 4 anos, ou seja os maternais. A pesquisa teve como principal fonte de dados as recreacionistas, fundamentando-se no conhecimento e na formação dessas mulheres.

Um mapeamento realizado, nos mostra uma visão inicial das 45 mulheres que compõem o quadro de recreacionistas do CECI (anexo I). Em relação a formação, observamos que 15% delas possuem “2º grau incompleto”, 29% possuem “2º grau

completo” e 26% possuem magistério. E 11% possuem formação de 1º grau incompleto, 7% possuem 1º grau completo, 4% superior incompleto e outros 4% possuem magistério com superior completo. E em relação ao tempo de serviço na creche encontramos recreacionistas que trabalham à 7 meses até 14 anos.

A equipe técnica do CECI, desde a época de sua implantação, possui uma estrutura funcional basicamente constituída por profissionais da saúde como psicólogos, enfermeiras e nutricionistas. Tal característica aponta para a dicotimização entre a educação e o cuidado e traz a visão da criança como um ser frágil que necessita de cuidados.

Os resultados obtidos até o presente momento da pesquisa, nos leva à algumas reflexões²:

- Algumas características do CECI da época de sua implantação, podem ser encontradas ainda nos dias de hoje. A primeira característica é o forte enfoque na mãe trabalhadora, presente em muitos momentos na fala das recreacionista e possivelmente influenciam em seu modo de pensar. Outra forte característica é a origem hospitalar na formação do quadro de profissionais do CECI. Estas características influenciam nas práticas, e respectivamente no brincar dentro do CECI.
- Pode-se observar uma grande distância entre a “equipe técnica” e as recreacionistas, caracterizada principalmente na hora do planejamento.
- A noção que as recreacionistas tem da creche vai nos dar as primeiras aproximações às concepções sobre o brincar. Na visão que se tem da creche como “substituta” da casa e da família localizamos onde o brincar aparece.
- Não foi observado nem constatado através das entrevistas nenhuma forma de planejamento do brincar. O brincar acontece, geralmente no parque (anexo II), de forma livre e espontânea, sem interferência da recreacionista.
- Algumas considerações já podem ser colocadas em relação ao brincar. A valorização do “trabalho pedagógico” se opõe ao brincar aparecendo este último relacionado à não seriedade. Chama-se de “trabalhos pedagógicos” (anexo III) as atividades dirigidas realizadas geralmente em folhas de sulfite

com determinados fins como por exemplo um trabalho de data comemorativa, um trabalho sobre meios de comunicação, etc

Algumas considerações finais

O CECI vem passando por muitas reformulações e com certeza os dados coletados revelarão as inovações que as mudanças estão engendrando. No entanto nestas primeiras aproximações aqui apresentadas, os dados revelam alguns problemas a serem refletidos e espera-se que estes, poderão contribuir para a futura mudança.

Polêmicas antigas, da época da implantação do CECI como a visão de creche como “mal necessário³” e a creche centrada na necessidade da mãe (mulher-trabalhadora) ainda estão presentes dentro do CECI.

Percebe-se também que as recreacionistas possuem uma noção de “creche substituta” e esta visão influencia a prática educacional e principalmente o planejamento das atividades na creche. Nesse planejamento, o brincar não é contemplado. Desse modo o parque se torna um local muito especial, pois é nele que a criança brinca de forma livre e espontânea e em contato com outras crianças constrói sua cultura.

Quando se fala em planejamento fica clara a distância dos que planejam daqueles que executam. Para a “equipe técnica” cabe o pensar e para as recreacionistas cabe o executar.

A falta de um planejamento para o brincar possui, ao mesmo tempo, seu lado positivo e seu lado negativo. De certo modo a criança brinca no parque no período da manhã e da tarde, de forma livre e espontânea, sem a interferência da recreacionista. Esta liberdade favorece para que não haja a “didatização do lúdico” observado em muitas instituições de educação infantil atualmente.

Por outro lado, o brincar não é planejado, não é observado nem registrado. Não se brinca junto com as crianças e não se pensa no brincar enquanto categoria pedagógica.

² Esses resultados serão discutidos no painel.

³ Pesquisando o processo de constituição das instituições pré-escolares no Brasil durante a Primeira República, Khullmann aponta que a creche não era defendida tranquilamente por todos, pois trazia à tona

O fato da criança poder brincar livremente, escolher o tema com que quer brincar, poder concretizar seus desejos individuais, escolher o papel que irá desempenhar de acordo com a sua imaginação dá à brincadeira um caráter de liberdade. É com essa liberdade que a criança constrói sua autonomia e produz a sua cultura. Desse modo, Lars Gunnarsson afirma que:

*“As crianças não aprendem apenas quando os adultos tem a
intenção de “ensinar”
(1994:164).*

Portanto, a partir das conclusões acima, surgem novas questões.

Qual a relação entre o que as recreacionistas propõe como “trabalho pedagógico” e o que as crianças estão produzindo quando brincam?

Uma nova análise priorizará como as crianças brincam criando cultura infantil e analisará o discurso das recreacionistas sobre o “trabalho pedagógico” onde o brincar não estava contemplado.

Desta forma as futuras análises poderão mostrar a importância da não-didatização do lúdico para um planejamento que de fato respeite os direitos fundamentais das crianças.

conflitos com a defesa do papel materno. O autor mostra que a expressão *mal necessário* foi utilizada para caracterizar a creche por autores que a preconizavam.

TÍTULO

Autor

Introdução e Contextualização

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Principais Resultados Atingidos

Fotos Demonstrativas

Fotos Demonstrativas

Considerações finais

Bibliografia

E-mai e fone para contatos

Bibliografia

- ANDRADE, Cyrce M.R.J. A Equipe Na Brinquedoteca. In: FRIEDMAN, A (org.) **O Direito de Brincar: a Brinquedoteca** São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992;
- ARROYO, Miguel. O Significado da Infância, **Criança- revista do Professor de Educação Infantil**, Brasília, 1995,nº 28p 17-21;
- BONNDIOLI, Ana & MANTOVANI, Susanna (org.). **Manual de Educação Infantil: de 0 à 3 anos**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998;
- BONDOLI, Anna. A dimensão lúdica na criança de 0 a 3 anos na creche. In: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna (org). **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição. 1998, p. 212-227.
- BONONI, Adriano. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI, Anna MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998, p. 161-172.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeitem os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/DEF/COEDI, 1995
- BROUGÈRE, Guilles. **Brinquedo e Cultura** São Paulo: Cortez, 1995;
- CAMPOS. Maria M. e ROSEMBERG, Fulvia. **Critérios de atendimento para uma creche que respeite os direitos fundamentais da criança**. Brasília: MEC. 1995;
- CIPOLLONE, Laura. A atualização permanente nas creches. In: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998, p. 121-139.
- CUNHA, Nilse. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no Mundo. In.: FRIEDMAN, Adriana (org.) **O Direito de Brincar: a Brinquedoteca** São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992;

- FAGUNDES, Magali. **A creche no trabalho... o trabalho na creche.** Dissertação Mestrado, FE UNICAMP.1997;
- FARIA e PALHARES (orgs) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios.** Campinas, SP, Editora da UFSCar, 1999;
- FERNANDES, Florestan. A cultura infantil IN As Trocinhas do bom Retiro (cap.2). In: **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo.** Petrópolis: Vozes, 20 edição, 1979, p. 153-258;
- FILIPPINI, Tiziana. O papel do pedagogo. In: EDWARDS. Caroiyn, GANDIM, Leilla e, FORMAN. George. **As cem linguagens da criança.** A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 123-127.
- FONI. Augusta. A programação. In: BONDIOLI. Anna e MANTOVANI. Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, edição, 1998, p. 140-160.
- FRIEDMAN, Adriana (org.) **O Direito de Brincar: a Brinquedoteca** São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992;
- FRABBONI, Franco. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1998, p.63-92.
- GUNARSSONN, Lars. A Política de cuidado e educação infantil na Suécia. In: ROSEMBERG, Fúlvia e CAMPOS, Maria M. (org.) **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte,** São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1994, p.135-188.
- KISHIMOTO, Tisuko M. Escolarização e brincadeira na educação infantil, SOUZA, Cyntia P. (org.) **História da Educação: processos, saberes e práticas.** São Paulo: Escrituras, 1998, P. 123-138
- KISHIMOTO, Tisuko M. **O brincar e suas teorias** São Paulo: Pioneira, 1998
- KUHLMANN, Jr. Moisés. **Educação Pré-escolar no Brasil (1899- 1922),** Exposições e Congressos Patrocinando a Assistência Científica. Dissertação de mestrado, PUC-SP, 1990;
- LOBO, Luiz. **Os novos direitos da Criança.** Ilustrações CAULUS - UNICEF, s/d.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ Marly E. D. **A Pesquisa em Educação: uma abordagem qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1986;

MANTOVANI, Sussana e TERZI, Nice. A inserção. In: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9 edição, 1998, p. 173-184.

MARCELLINO, Nelson C. O lazer e o uso da infância, **Comunicarte**, ano 4, n. 7, 1986. P. 89-98

MICHELANT, G. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia . In: THIOLENT, M. **Crítica Metodológica. Investigação Social e enquete operária**. São Paulo, Editora Polis, 1982;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Subsídios para credenciamento e funcionamento das instituições de educação infantil**. Brasília, 1998, n 7, vol 1 e 2.

OLIVEIRA, Paulo.S. **O que é Brinquedo São Paulo**: Editora Brasiliense, 1984;

MUSATTI, Tullia. Modalidades e problemas do processo de socialização entre crianças na creche. In: BONDIOLI, Anna e MATOVANI, Suzanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998, p. 189-201;

RANKIN, Baji. Desenvolvimento do currículo em Reggio Emília- um projeto de currículo de longo prazo sobre dinossauros. In: EDWARDS. Carolyn, GANDINI. Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 195-216.

RINALDI. Carlina. O currículum emergente e o construtivismo social In: EDWARDS, Lella e FORMAN. George. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 113-122

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
Brasília: MEC, 1999. Introdução, vol 1 e 2

ROSEMBERG, Fúlvia, Educação para quem? **Ciência e Cultura**, 28, dez, 1976

SIEBERT, Renate O adulto frente à criança: ao mesmo tempo igual e diferente. In: BONDIOLI, Anna MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998, p.77-87.

VECCHI, Vea. O papel do *atelierista*. In: : EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 129-136.

VERBA, Mina e ISAMBERT, Annalise. A construção dos conhecimentos através das trocas entre as crianças: estatuto e papel dos "mais velhos" no interior do grupo. In: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998, p. 245-258

WAJSKOP, Gisela. Brinquedoteca: espaço permanente de formação de educadores. In: FRIEDMAN, Adriana (org.) **O Direito de Brincar: a Brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992;

_____, **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional** São Paulo, tese de doutorado FEUSP, 1996

Bibliografia levantada

AS NOVAS ORIENTAÇÕES PARA UMA NOVA ESCOLA DA INFANCIA

In: FARIA, Ana Lúcia G.(org.). Grandes políticas para os pequenos. **Cadernos Cedes**. Campinas: Papirus. n.37, p. 68-100.1995.

BARRETO. Angela. Introdução: Por que e para que uma política de formação do profissional de educação infantil? **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC. 1994, p. 11- 15.

BUFALO, Joseane. **Creche lugar de criança, lugar de infância**. vídeo. 1999.

CAMPOS, Maria M. . Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC, 1994, p. 32 -42.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella e FOMAN, George (org.) **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas.1999.

FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Marina. **Educação Infantil pós-LDB. rumos e desafios**. Campinas: autores associados, 1999.

FCC. PMBH, IRHJP, ANMPPE. Regulamentação da qualificação profissional do educador infantil: a experiência de Belo Horizonte. **Textos FCC**. Departamento de pesquisas educacionais. Fundação Carlos Chagas, n. 14, 1997

LINO, Dalila. O projeto de Reggio Emília: uma apresentação. In: FORMOSINHO. Julia (org.) **Modelos curriculares para a educação de infância**. Porto: Porto editora, 1996, p. 93-135.

OLIVEIRA, Zilma M. R. A Universidade na formação dos profissionais de educação infantil. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC. 1994, p. 64-68.

ROSEMBERG, . Fulvia, CAMPOS, Maria M. e VIANA, Claudia (orgs). A formação do educador de creche: sugestões e propostas curriculares. **Textos FCC**. Departamento de pesquisas educacionais, Fundação Carlos Chagas, n.8,1992.

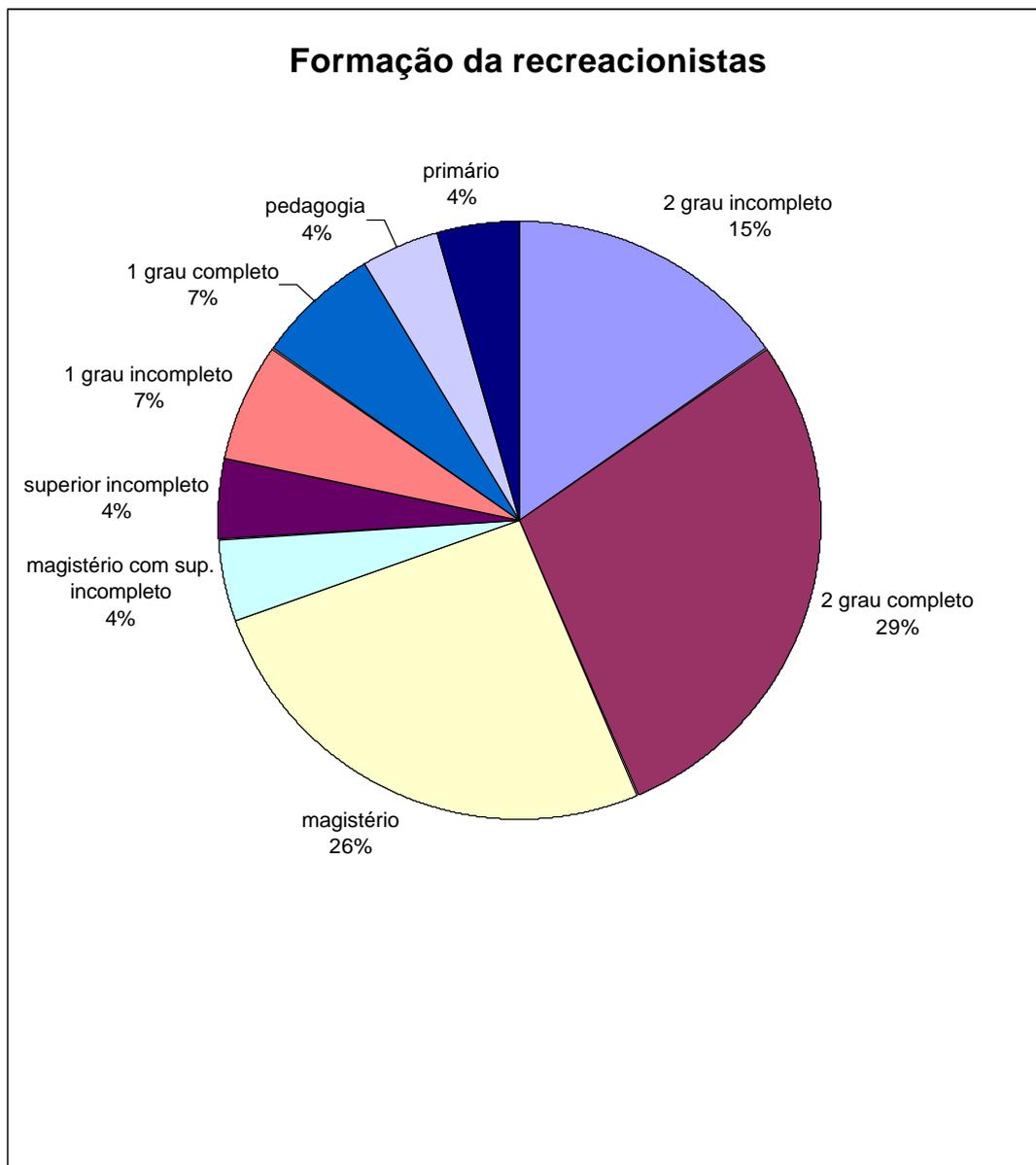
SAITTA, Laura R. Coordenação pedagógica e trabalho em grupo. In: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas. 9ª edição, 1998, p. 114-120.

SPAGGIARI, Sergio. Considerações críticas e experiências de gestão social. In: BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 9ª edição, 1998, p. 96-113.

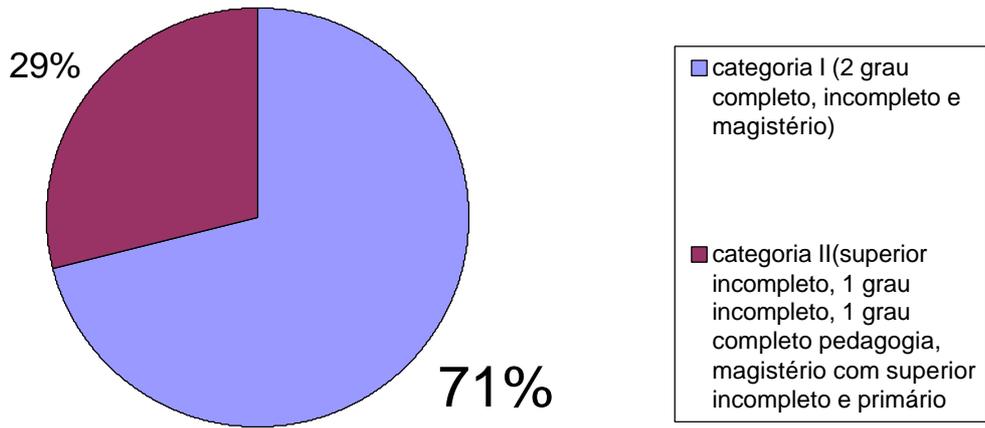
WAJSKOP, Gisela, O papel do Jogo na educação das Crianças In: **Idéias** (FDE) n ° 7, 1990

ANEXO I

Tabelas com dados referentes às recreacionistas, realizada através do mapeamento.



Categorias para a entrevista



ANEXO II

Registros de imagem

No parque as recreacionistas tem a função de vigiar e proteger...



... e as crianças aproveitam para brincar livremente, explorando novos espaços, vivendo as suas dimensões, superando seus limites.



O “bolo de aniversário” feito com areia e com velinhas de gravetos mostra que a criança está constantemente construindo a cultura infantil num mundo de adulto. (independente da interferência das recreacionistas).



ANEXO III

O “trabalhos pedagógicos” abaixo, tinha como objetivo verificar a noção que as crianças tinham de esquema corporal. A semelhança dos “robôs” nos faz perceber que o “trabalho” foi realizado com a ajuda das recreacionistas

